

# E se amanhã não houvesse Enfermeiros?

“A aposta na formação, na valorização profissional e nas condições de trabalho dos enfermeiros é um investimento no bem-estar coletivo, na resiliência de uma região, que se quer forte e saudável.”

**PEDRO SOARES**  
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL  
DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Num mundo moderno onde a saúde representa uma área fundamental da sociedade, os enfermeiros emergem como os pilares muitas vezes invisíveis no sustento dos sistemas de saúde, muitas vezes tido em conta por terceiros apenas em situações extremas onde a sua atuação é claramente fundamental no sucesso das intervenções necessárias. Imaginemos, por um momento, um amanhã desprovido da presença destes profissionais. Um cenário claramente dantesco onde o silêncio ecoa nos corredores dos hospitais, das diversas instituições onde laboram, onde as mãos que cuidam e confortam se evaporam no vazio da indiferença.

“Onde estariam os nossos enfermeiros?”, perguntaríamos com uma ponta de desespero na voz. A resposta seria um sussurro levado pelo vento, uma memória distante de um tempo onde o profissionalismo nos cuidados eram mais do que meras palavras, eram ações, eram vidas salvas, eram noites em claro ao lado de quem mais precisa, era o estar sempre lá.

Não me cansarei nunca de defender que investir nas equipas de enfermagem não é apenas uma escolha, é ter visão, é uma obrigação moral, não é um gasto, e podia destacar facilmente as inúmeras vantagens que advêm de um sistema de saúde robusto e empático, com Enfermeiros nas suas dotações seguras. A aposta na formação, na valorização profissional e nas condições de trabalho dos en-



fermeiros é um investimento no bem-estar coletivo, na resiliência de uma região, que se quer forte e saudável.

Mas, e se o dia de amanhã nos trouxesse um vazio? Um mundo onde os enfermeiros são meras sombras do passado? “Seria o caos!”, diriam alguns, “uma tragédia inominável!”, exclamariam outros. A ausência dos cuidados de enfermagem seria, sem dúvida, uma ferida aberta na so-

cidade, um retrocesso civilizacional que nos faria questionar como deixámos isto acontecer.

Com consciência desta linguagem provocatória, ela não é mais do que um espelho da realidade que enfrentamos. Uma realidade onde a falta de reconhecimento e de investimento nos enfermeiros não é apenas uma falha, é um atentado a uma obrigação do estado, um descuidar da dignidade humana. O

tempo urge em acordarmos todos para a importância destes profissionais, de enaltecer o seu papel insubstituível e de garantir que o amanhã seja repleto de esperança e cuidado, e não apenas lembrados nas situações extremas onde a sua atuação todas as vezes foi o motor do sucesso. A Enfermagem Açoriana é bem disso exemplo, sempre presentes e fundamentais, numa realidade frágil como é a nossa.

**“O tempo urge em acordarmos todos para a importância destes profissionais, de enaltecer o seu papel insubstituível e de garantir que o amanhã seja repleto de esperança e cuidado”**

Os enfermeiros são mais do que uma mera profissão, são uma forma de estar pelo outro, com o outro, num cuidar que acompanha cada passo da jornada humana. São eles que, muitas vezes sem o devido reconhecimento, tecem a teia da vida, mantendo a população segura, cuidada.

Portanto, que esta reflexão sirva não apenas como um tributo, mas como um grito de alerta. Valorizemos os enfermeiros, deve ecoar como voz da razão, pois sem eles, o amanhã é apenas uma incógnita, um risco, uma esperança desvanecida nos cuidados que oferecemos à nossa população. Que as palavras se transformem em ações, que o respeito e a admiração se traduzam em políticas concretas e que nunca tenhamos de enfrentar um amanhã sem os nossos enfermeiros. ♦